



## [ 44 ] Sentindo nos Pés

Organização responsável: **SampaPé!**

### **CATEGORIA III: Inovação aberta**

#### **Resumo**

O Sentindo nos Pés é um projeto do SampaPé! que convida tomadores(as) de decisão das cidades a caminhar pela cidade - enquanto olham, de forma crítica, as condições da cidade para quem se desloca a pé - como forma de despertar a consciência e inspirar novas formas de resolver problemas através da empatia.

Os objetivos são: aproximar-se de tomadoras e tomadores de decisão e sensibilizá-los/as sobre caminhabilidade - o que colabora com o trabalho de advocacy; qualificar a discussão pública sobre mobilidade a pé através da difusão dos conceitos apontados nos programas; acelerar processos de mudança na cidade com foco na melhoria das condições para quem caminha, como projetos, leis e programas - através da sensibilização e do estabelecimento de compromissos públicos; informar, capacitar e empoderar cidadãos e cidadãs sobre os elementos da caminhabilidade e as posições das autoridades públicas da cidade sobre o tema, gerando e controle da gestão pública pela sociedade.

#### **1\_Objetivo**

O objetivo geral do projeto é aumentar a relevância do caminhar nas políticas públicas, visto que se trata de um modo de transporte pouco visibilizado pelo poder público, ainda que seja o transporte mais utilizado na cidade. Além disso, busca-se promover a transversalidade do tema, através do diálogo com tomadores e tomadoras de decisão da cidade de diferentes setores. Assim, também se pretende aproximar cidadãos e cidadãs de quem toma decisão na cidade e do tema. Acreditamos que é possível fazer isso através do advocacy empático, ou seja, ao conscientizar e sensibilizar autoridades públicas da cidade de São Paulo sobre caminhabilidade, infraestrutura para a mobilidade a pé e pressionar por ações e políticas públicas para melhorar a qualidade e segurança dos deslocamentos a pé na cidade.

Já os objetivos específicos são:

- aproximar-se de tomadoras e tomadores de decisão e sensibilizá-los/as e capacitá-los sobre caminhabilidade - o que colabora com o trabalho de advocacy para mobilidade urbana mais humana e segura;
- qualificar a discussão pública sobre mobilidade a pé através da difusão dos conceitos que são apontados nas caminhadas e nos programas;
- acelerar processos de mudança na cidade com foco na melhoria das condições para quem caminha, como projetos, leis e programas - através da sensibilização e do estabelecimento de compromissos públicos;

- informar, capacitar e empoderar cidadãos e cidadãs sobre os elementos da caminhabilidade e as posições das autoridades públicas da cidade sobre o tema, facilitando a aproximação, transparência e o controle da gestão pública pela sociedade.

## **2\_Problema / oportunidade**

Na cidade de São Paulo, um terço de todos os deslocamentos diários são feitos exclusivamente a pé (Pesquisa de Mobilidade Urbana, Metrô 2012), além de todas as viagens em transporte público que na maioria das vezes iniciam e terminam a pé. Porém, apesar de ser o modo de transporte mais utilizado na cidade, historicamente é o modo mais negligenciado pelas políticas públicas e investimentos urbanos. Além da falta de atenção financeira, diferentes gestões e gestores públicos tratam a mobilidade a pé apenas como um problema da qualidade das calçadas, e não como um sistema de transporte que deve ser conectado em rede. Por se tratar de um problema complexo e que envolve vários setores, para melhorar a infraestrutura de mobilidade a pé é preciso dialogar e articular diversas instâncias do poder público. Outro desafio, portanto, é conectar as demandas de políticas públicas de áreas como urbanismo, engenharia de tráfego, meio ambiente, infraestrutura, zeladoria e saúde.

O resultado da falta de políticas públicas é triste e preocupante, levando, apenas em 2015, à morte de 992 pessoas no trânsito, dos quais 42% pedestres (419 pessoas), ou 3 pedestres mortos a cada dois dias (Relatório de acidentes de trânsito fatais, CET 2016). Sem contar os dados de quedas nas calçadas que não são contabilizados como acidentes de trânsito, mas representam grande parte dos atendimentos em pronto socorro da cidade. Soma-se a isso a falta de acessibilidade dos caminhos a pé, que isola muitas pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, tolhendo-as de seus direitos à circulação. Infelizmente, este padrão se repete em todas as capitais do país.

A população, por sua vez, também desconhece os principais componentes do debate, os seus direitos e a responsabilidade do poder público em relação à mobilidade a pé, não pressionando o suficiente pela mudança.

## **3\_Desde quando o projeto já está em implementação?**

jan/2017

## **4\_Atividades**

*Descreva, resumidamente, quais são as principais atividades / marcos do projeto até o momento. (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

O projeto é registrado em vídeos curtos que são veiculados em nossa página no Facebook e canal no Youtube. Em 2017 gravamos a primeira temporada (disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=33Z0aP4cy88&list=PL9xzRclFjFjQFSFhm5mBFR6P4jHE\\_GNq](https://www.youtube.com/watch?v=33Z0aP4cy88&list=PL9xzRclFjFjQFSFhm5mBFR6P4jHE_GNq)). Já em 2018 foi gravada a segunda temporada (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8aqVS8dRfM&list=PL9xzRclFjFjFxp5dGeTcXoN0WbZSjhtIOW>). Nesta temporada todos os episódios também ganharam textos descritivos sobre a experiência publicados em nosso canal no Medium (<https://medium.com/@sampape>). No total, foram 11 programas, que antes de serem gravados contam com articulação e preparação e depois acompanhamento e reuniões.

Entre os marcos do projeto estão a realização de reuniões, encontros e conversas com as equipes de alguns convidados após a gravação dos programas, de modo a encaminhar pautas de interesse para a mobilidade a pé ou colaborar com projetos em elaboração pelas assessorias das pessoas participantes. Um marco importante foi a gravação com o atual

prefeito da cidade, Bruno Covas, que também convidou todos os secretário que quisessem se juntar, de modo a mostrar que a pauta deve ser tratada de forma transversal por todas as secretarias e mostrando a participação e preocupação da autoridade máxima na cidade com o tema.

Outro marco que vale destacar foi a criação da cartilha de como fazer advocacy empático com tomadores e tomadoras de decisão. A partir do material, realizamos no Mobilab uma oficina online para que outras organizações de São Paulo ou outra cidade aprendessem como replicar esta ferramenta de interação com poder público, exposição de visões de autoridades e acompanhamento de programas e políticas públicas.

Além disso, o projeto foi apresentado em eventos de mobilidade urbana e políticas públicas como um caso de relação sociedade civil e poder público, como no Velocity 2018 no Rio de Janeiro, o festival de Cinema e Mobilidade da Cidade do México 2018 e vai ser apresentado no Walk 21 em Bogotá.

## **5\_Parceiros**

*Liste os parceiros envolvidos no projeto, brevemente descrevendo o papel de cada um (por ex., secretarias municipais, ONGs, empresas... limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

Fundo Socioambiental Casa, Instituto Clima e Sociedade, Cidade Ativa e Corrida Amiga deram apoio financeiro para a realização do projeto.

Canal Mova-se foi o parceiro audiovisual da primeira temporada e a videomaker Rachel Schein, da Página da Rachel a da segunda temporada.

As secretarias, órgãos e tomadores/as de decisão que participaram foram:

Primeira temporada

Police Neto - Vereador

Samia Bonfim - Vereadora

João Octaviano - na época Presidente da CET, atual Secretário de Mobilidade e Transportes

Oziel Evangelista de Souza - Prefeito Regional Cidade Tiradentes

Sérgio Avelleda - na época Secretário de Mobilidade e Transportes

Segunda temporada

Aline Cardoso - Secretária de Trabalho e Empreendedorismo

Soninha Francine - Vereadora

Bruno Covas - Prefeito

José Armênio - Presidente SP Urbanismo

Carlos Eduardo Fernandes - Prefeito Regional Lapa

## **6\_Resultados**

*Descreva os resultados do projeto. Sempre que possível, use indicadores quantitativos e/ou qualitativos destes resultados. (limite de 4000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

O impacto positivo do projeto já transpareceu a partir das primeiras edições do web programa. Por exemplo, durante a caminhada com o presidente da CET, o SampaPé provocou e sugeriu ao gestor que fosse implantado um projeto de Ruas Compartilhadas no centro da cidade. Na semana seguinte ao encontro, ele convidou as integrantes da organização a colaborar com subsídios para iniciar um projeto no tema e mostrou ter enxergado a viabilidade da iniciativa.

Outro exemplo de impacto é o fato de os dois vereadores que participaram do projeto se comunicarem e consultarem a organização sobre projetos de lei relacionados à mobilidade a pé que tramitam na Câmara dos Vereadores, como o Estatuto do Pedestre (é importante

destacar que, uma vez que a organização está inserida em uma rede, isso abre portas para a mobilização de vários atores).

Outro resultado interessante é com relação ao projeto ser aprovado para apresentações em diversos eventos internacionais, por se tratar de um exemplo inovador de fazer advocacy e aproximação da sociedade civil com o poder público com transparência.

Além disso, tem alguns resultados de alcance dos vídeos como visualizações, cada vídeo tem mais de 2.500 visualizações, e também contam com interações, como compartilhamento e comentários. O compartilhamento nas páginas oficiais dos convidados e convidadas também é um indicador positivo do resultado.

## **7\_Recursos investidos**

*Liste brevemente os recursos investidos no projeto (tanto financeiros quanto em tempo / dedicação de funcionários). Explique também se e como o projeto melhora a eficiência no uso de recursos públicos. (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

A segunda temporada teve o orçamento de 20 mil reais, usados com a produção de vídeos e articulação com as pessoas convidadas. A primeira não teve orçamento e foi viabilizada a partir da parceria com o canal Mova-se e a da dedicação da equipe executora.

Cada episódio toma, entre articulação, gravação, edição e publicação, em média 40 horas das duas diretoras da ONG, Leticia e Ana Carolina, que também são especialistas no tema.

Uma vez que o programa trabalha com a sensibilização de gestores públicos, ele também gera efeitos sobre o uso de recursos públicos. Acreditamos que se os projetos públicos começarem a ter perspectiva do caminhar, com certeza haverá economia de recursos públicos - relacionados, principalmente a incidentes de trânsito, segurança pública e saúde. Além disso, a infraestrutura para a mobilidade a pé tem baixo custo aos projetos de transporte público e veículos motorizados.

Já na perspectiva de relacionamento com cidadãos e cidadãs o vídeo também se tornar uma material sem custo para o governo e equipes dos convidados e convidadas. Ampliando sua exposição como tomadores e tomadoras de decisão.

## **8\_Inovação**

*Justifique quais são os aspectos inovadores desta iniciativa. (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

O principal aspecto inovador da iniciativa é usar uma linguagem simples e acessível a cidadãs e cidadãos para promover o diálogo com as autoridades públicas e aproximar todas e todos com a temática da mobilidade a pé, tão negligenciada no debate público. Em nosso programa, a mobilidade urbana é abordada de maneira transversal, que deve ser responsabilidade de diferentes órgãos públicos e agenda políticas.

Além disso, trata-se de uma maneira inovadora de fazer incidência política (advocacy), usando a caminhada, modo mais elementar de locomoção, como ferramenta para gerar empatia e vivência da experiência para sensibilizar quem toma decisão na cidade sobre a infraestrutura dos espaços públicos e atitudes e políticas que podem fazer.

Outro aspecto inovador é ser publicado aberto para que qualquer pessoas conheçam as autoridades que decidem sobre a cidade como pensam com relação a mobilidade a pé.

O tema em si também é bastante inovador, pois ainda mesmo na gestão pública quando na sociedade civil há poucas áreas e especialistas em mobilidade a pé no Brasil.

## **9\_Transparência e participação**

*Comente de que forma o projeto contribui para uma gestão pública municipal mais transparente. Descreva ainda se há mecanismos de participação dos públicos envolvidos do projeto e como esta participação acontece (no planejamento, na implementação, na avaliação... limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

O principal fundamento do projeto Sentindo nos Pés é evidenciar as posições das e dos gestores públicos sobre as questões que tangenciam a mobilidade a pé. Ao levar autoridades a vivenciar a cotidianidade dos e das pedestres, o SampaPé aponta caminhos para que gestores e gestoras públicas se disponham a conhecer melhor a realidade das ruas. A partir da experiência do programa, muitas das autoridades convidadas passam a reconhecer as diferenças entre a visão da gestão pública e de quem caminha sobre os problemas e necessidades da mobilidade a pé. Isso aponta, também, para a importância de essas e essas tomadoras de decisão abrirem espaço para que a sociedade opine sobre as decisões da Prefeitura.

O fato de ser um vídeo e público é como trazer uma reunião sobre o tema que ninguém saberia se acontecesse em um gabinete, para o espaço da rua e gravado em que os cidadãos e cidadãs têm acesso através de um vídeo que evidencia como pensam os/as tomadores/as de decisão da cidade com relação ao tema. Além disso, o público pode interagir com os vídeos e começar a se relacionar e cobrar mais os gestores que é um dos objetivos do projeto.

Sempre que saímos com alguma autoridade, anunciamos nas nossas redes sociais, antes mesmo de publicar o vídeo para mostrar nossa atividade e cada vez que fazemos uma reunião também publicamos nos nossos canais de comunicação para que todos nossos encontros com a gestão pública sejam transparentes e comuniquem mais pessoas sobre a gestão pública relacionada à mobilidade a pé.

## **10\_Continuidade**

*Descreva as atividades e as estratégias usadas no projeto para aumentar as chances de continuidade da iniciativa a médio e longo prazo. (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

Uma das estratégias é a valorização do projeto para mostrar sua relevância e capacidade e conseguir recursos para continuar sendo realizado na cidade de São Paulo e em outros municípios. Outra estratégia é a continuidade da participação do SampaPé em espaços de diálogo com a Prefeitura de São Paulo, de forma a cobrar e estimular a gestão pela implementação de políticas públicas voltadas à mobilidade a pé.

Assim o projeto pretende continuar encontrando recursos, seja por meio de editais ou organizações interessadas em sensibilizar gestores públicos e fazer incidência política com relação ao caminhar nas cidades, para não apenas ser realizado em São Paulo mas também em outros municípios.

Como a gestão pública e os tomadores e tomadoras de decisão são bastante dinâmicos o projeto nunca se esgota, pois ao trocar quem toma decisão a sensibilização precisa continuar sendo realizada. Considera-se, também, que consolidar os preceitos da mobilidade a pé nas políticas públicas em São Paulo é estratégico para levantar essa agenda por municípios de todo o país.

## **11\_Replicabilidade**

*Em que medida o projeto pode ser replicado em outras áreas da PMSP ou mesmo em outros municípios? (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

O projeto é relevante localmente porque permite inserir o tema da mobilidade a pé com mais qualidade no debate público e constrói capacidades junto aos gestores públicos da cidade São Paulo, mas também é importante para a pauta e para interação com a gestão pública em todo o país. Entendendo que o projeto tem grande potencial para difusão da agenda da mobilidade a pé entre tomadores e tomadoras de decisão, formatou-se um modelo para sua replicação em outras cidades, em parceria com organizações locais. Para isso foi criada uma cartilha de como se faz uma caminhada do "Sentindo nos Pés" com tomadores e tomadoras de decisão junto com uma oficina online para organizações e pessoas de todo o Brasil. Agora, pretende-se conseguir recursos para realizar o projeto e programas em parceria com outros municípios. Além disso, esta iniciativa já foi apresentada em seminários e eventos internacionais como o Velocity 2018 no Rio de Janeiro, e vai ser apresentada no Walk21 em Bogotá para que amplie-se este conceito e outros temas possam usar este modelo para ganhar mais relevância e qualidade nas discussões com a gestão pública e nas políticas públicas.

## **12\_ Organização responsável**

*Fale brevemente sobre a organização / órgão público responsável pelo projeto. (limite de 2000 toques, incluindo caracteres e espaços)*

O SampaPé! é uma organização sem fins lucrativos que atua desde 2012. A missão e objetivo do SampaPé! é melhorar a experiência do caminhar nas cidades. Com foco na mobilidade a pé, o caminhar é meio e fim da organização. As ações são guiadas pela sua visão de cidade: caminháveis, acessíveis, colaborativas, justas, saudáveis e divertidas. Onde todas as pessoas - independente de idade, gênero, raça, capacidade, renda, credo e origem - possam circular e acessar todos os espaços e serviços da cidade de forma segura, agradável e confortável; para isso, a organização visa ser referência na construção de ambientes urbanos caminháveis, de forma transparente e aberta.

Atuamos em duas frentes: promovendo e realizando (1) a cultura do caminhar, e (2) a humanização das cidades. Ambas as frentes se mesclam nas seis linhas de atuação do SampaPé: (a) Relacionamento com Poder Público e Mobilizações, (b) Estudos, Pesquisas e Seminários, (c) Desenvolvimento de Mapas e Mapeamentos, (d) Engajamento Comunitário, (e) Caminhadas e Passeios a Pé e (f) Comunicação. Por exemplo, realizamos Passeios Culturais mensalmente para estimular o caminhar na cidade e desenvolvimento de um novo olhar, fizemos a mobilização para a abertura da Paulista aos domingos para as pessoas, e o acompanhamento da política pública de Ruas Abertas, organizam a Semana do Caminhar anualmente.

As diretoras da organização são as representantes da Mobilidade a Pé no Conselho Municipal de Trânsito e Transporte de São Paulo, são integrantes da Câmara Temática da Mobilidade a Pé. O SampaPé integra o Comitê de Acompanhamento e Fortalecimento do Programa Ruas Abertas. No nível internacional faz parte e é co-criador da Rede Latinoamericana de Pedestres junto com outras organizações do mesmo tema em países da América Latina e compões a International Federation of Pedestrians.